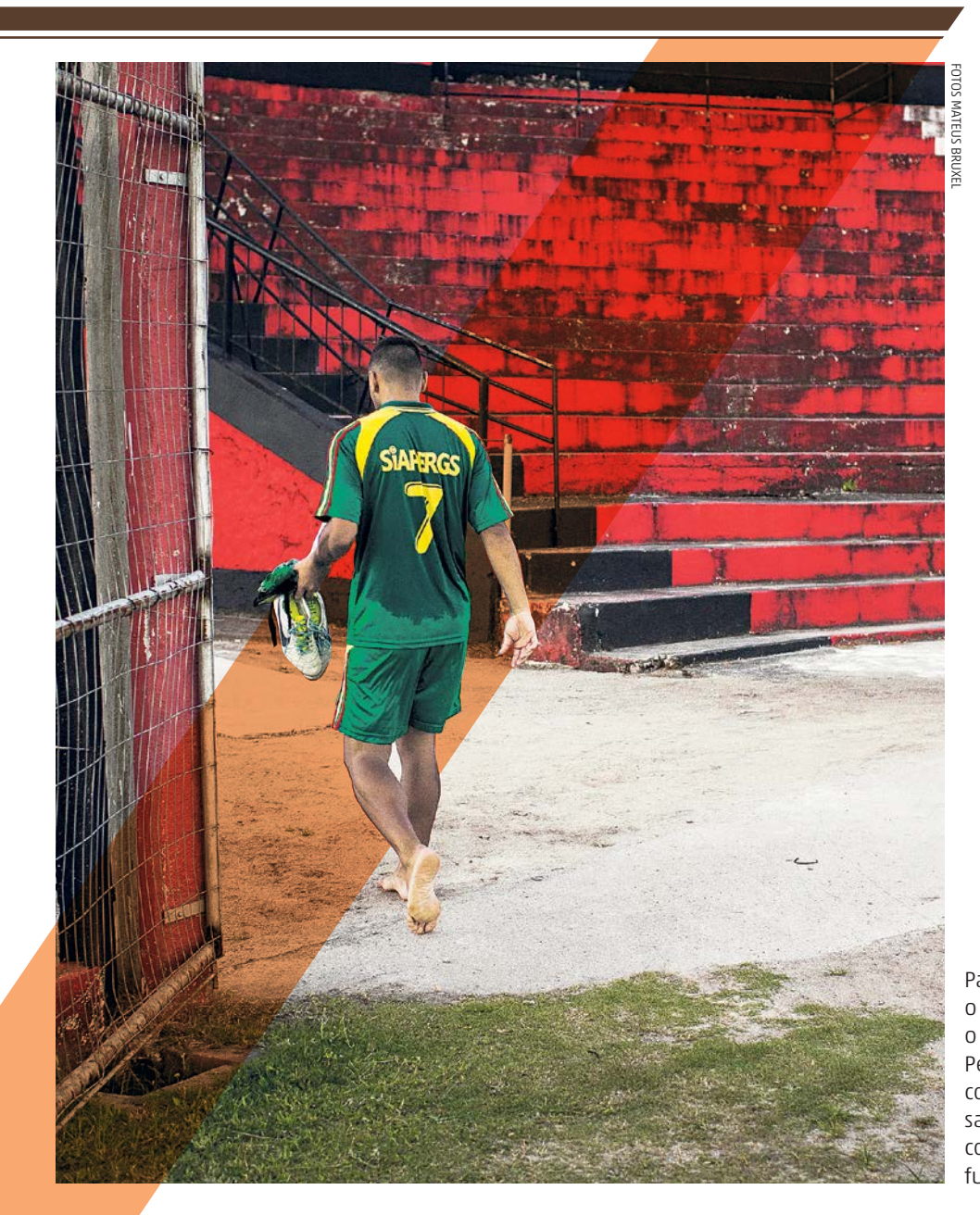
QUANDO A VÁRZEA PAGA MAIS



FOTOS MATEUS BRUXEL

Patrola, após o jogo contra o Brasil, em Pelotas: se não conseguir bom salário, vai continuar no futebol amador

O mais falante na delegação do time do Sindicato é também o maior andarilho. Rogério Patrola perambulou por mais de 20 equipes de todas as divisões e por dezenas de times amadores.

Usa o desprendimento dos seus 35 anos e dá conselhos em voz alta para qualquer colega ouvir dentro do ônibus:

– Qual foi o teu último jogo? O tempo está curto. Se não se preparar, vai sobrar com certeza.

Os colegas nem dão atenção.

– Não me venham dizer que estão bem: se fossem assim, não estariam aqui, no time do Miltinho.

Patrola é provocativo. Como ninguém o rebate, ele passa a ouvir no viva-voz do celular samba-rock e suingue, e volta a discursar: seu objetivo é quebrar o "tabu da idade", como diz. Andou pelo Brasil-Pel, Luverdense-MT, Brasil de Farroupilha, União Frederiquense, Cruzeiro-RS e Nova Prata e se mantém em forma:

– Posso jogar mais dois anos.

Mas agora vai escolher. Salário abaixo de R$ 2 mil não aceita mais. Garante um ganho maior jogando na várzea. Além do dinheiro da gasolina, recebe R$ 400, R$ 500 dentro de um envelope nas partidas de fim de semana e levanta algo mais com premiações por título. O último deles foi a conquista do campeonato Serra e Mar pelo Serraria, de Santo Antônio da Patrulha. Com a semana livre, pratica a sua outra profissão, a de cabelereiro, no Salão do Patrola, que mantém em Cachoeirinha.

– Cobro R$ 15 pelo corte. Como a gurizada é muito vaidosa, acaba rendendo bem – diz o volante.

No jogo-treino diante do Novo Hamburgo, no dia 16 de janeiro, Patrola chegou atrasado ao Estádio do Vale, quando o time já estava escalado e fardado no vestiário. O técnico Miltinho foi seco:

– Alguém vai ter que sair, o Patrola joga.

Há quem se submeta a R$ 1 mil por mês, desde que assine logo e garanta um local para jogar.

É o caso do atacante Leandrinho, que apareceu na base do Grêmio e andou pelo Gymanasia y Esgrima, da Argentina, e Rio Grande. Por último, passou pelo Riopardense e marcou quatro gols em três jogos, até se lesionar.

Aos 28 anos, aguarda negociação com o Veranópolis, embora atue na várzea. Leandrinho apareceu no jogo-treino realizado contra o Novo Hamburgo na sexta-feira, 16 de janeiro.

Deu azar porque nesse dia havia quase 40 jogadores à disposição de Miltinho, e quase não sobrou tempo para Leandrinho. Ficou de cara triste no banco, quase desiludido, ao lado de uma dezena à espera de oportunidade.

Deu azar, porque na última segunda-feira de 2014, faltou gente, e o técnico foi obrigado a catar jogador pelo celular para seguir a Pelotas.

– Como assim não vai viajar? Eu sei que é fim de ano, mas é você quem precisa do emprego – insistia o técnico.

Pouco antes da viagem de fim de ano, o lateral-direito Douglas, 25 anos, ex-base do Grêmio, São José e Santo Ângelo, passava com a namorada pela Praça da Matriz, queria levá-la ao trabalho na Assembleia Legislativa. Douglas já havia jogado pelo sindicato e percebeu a movimentação no local de onde costuma partir as excursões.

Ele se oferece para jogar.

– Consigam uma chuteira que eu vou – arriscou Douglas Fogaça, sem clube há mais de meio ano e sem perspectiva de emprego.

Enquanto não surge um clube, defende a vida pelo Tamoio, de Viamão.

O time do Sindicato veste o uniforme no ônibus: jogadores chegam ao Bento Freitas em cima da hora do jogo-treino e não têm tempo para o alongamento